



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Hemofagocítica Fatal Devido Paracoccidiodomicose Aguda

Autores: ANE GRAZIELA FERREIRA ANDRADE (HC-UFTM), TAYENNE DO VALE CABRAL (HC-UFTM), ANDRÉ PEDROZA FRANCISCO (HC-UFTM), LARISSA CERQUEIRA PEREIRA (HC-UFTM), KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA (HC-UFTM), VALÉRIA CARDOSO ALVES CUNALI (HC-UFTM)

Resumo: Introdução: A infecção por paracoco é endêmica no Brasil, porém a forma aguda é rara, de evolução drástica e prognóstico incerto. Apresenta-se com sinais e sintomas comuns a diversas patologias da infância, tornando-se importante diagnóstico diferencial na pediatria. A síndrome hemofagocítica é uma consequência de injúrias extremas ao organismo, muitas vezes fatal. É incomum na infância, culminando em disfunção de múltiplos órgãos e sistemas. Justificativa: Trata-se de infecção rara na população pediátrica, com desfecho fatal. Desta forma, é importante a discussão, buscando contribuir para a identificação e intervenção precoce. Objetivo: Descrever o relato de uma infecção grave, rara, de evolução fulminante, que, se identificada poderia ter evitado a evolução letal. Descrição do caso: Paciente 13 anos, com febre diária e dor abdominal há cerca de 30 dias. Ao exame físico, destacava-se magreza e hepatoesplenomegalia. O hemograma mostrava leucocitose com eosinofilia importante e anemia. Após mielograma descartando leucoses, foi tratada com antiparasitários. Evoluiu com linfadenomegalias e rash cutâneo, deterioração clínica e laboratorial rápidas, encaminhada ao CTI pediátrico em choque cardiogênico. Apresentou síndrome hemofagocítica, irresponsável às medidas terapêuticas adotadas, com desfecho fatal e diagnóstico pos-mortem de paracoccidiodomicose aguda disseminada. Discussão: A infecção sistêmica pelo paracoco, tem como forma aguda, sua apresentação mais rara e grave. Evolui rapidamente, com ampla disseminação do fungo no organismo. Acomete menores de 20 anos, manifestando-se com febre, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, alterações hematológicas e lesões de pele. A injúria grave e sistêmica é capaz de gerar resposta inflamatória desordenada, culminando na síndrome de ativação macrofágica, condição que corrobora o defecho rápido e fatal. Conclusão: O paracoco merece atenção na pediatria devido à endemacidade e ampla sintomatologia, comuns a tantas infecções em nosso meio. Com potencial gravidade, se não identificado e tratado de forma adequada, pode levar a morte